

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE POSSIBILIDADES E CONTRADIÇÕES.

EDUARDA DOS SANTOS RIBEIRO; KAUANE DE OLIVEIRA RIBEIRO;
RAFAELA SIQUEIRA LUCAS; SABRINA SILVEIRA COSTA

LUCIANE MARTINS

Universidade Federal de Pelotas – eduardadossantos470@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – kauaner4@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – rafasiqluc@gmail.com

Colégio Municipal Pelotense – sabrinasilco@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – luciane.martins@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o uso do Instagram como ferramenta educacional, com foco no ensino e na aprendizagem de língua portuguesa. As redes sociais, atualmente, ocupam um espaço central na vida contemporânea, influenciando hábitos, formas de interação e modos de acesso ao conhecimento. Nesse sentido, elas transformam tanto as relações de produção e consumo quanto as formas de participação política cotidiana (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018), impactando diretamente a maneira como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

Quando se analisam os processos educativos no contexto do Instagram, percebe-se que a transmissão de conteúdo muitas vezes se aproxima das dinâmicas do lazer, embora isso não comprometa o potencial da plataforma de promover a democratização do acesso à informação e ao aprendizado. Dessa forma, torna-se essencial compreender as estratégias utilizadas pelos indivíduos nas interações com as instituições representadas pelas plataformas digitais (CERTEAU, 2014; MARTÍN-BARBERO, 2009).

Nesse contexto, a presença de professores no Instagram pode ser entendida como uma forma de ocupar os espaços midiáticos das tecnologias digitais, possibilitando a criação de processos comunicacionais com finalidade educativa. Ao se apropriar da rede, os docentes podem gerar múltiplos significados, alinhados à forma como as novas gerações utilizam esses meios em uma sociedade marcada pela ubiquidade digital.

O Instagram, em particular, surgiu como um aplicativo voltado ao compartilhamento de imagens e filtros criativos, mas rapidamente expandiu suas funcionalidades. Em 2021, a plataforma ultrapassou a marca de um bilhão de usuários ativos por mês em todo o mundo (BIZELLI; FERREIRA, 2020), consolidando-se também como um espaço para divulgação de conteúdos profissionais e educacionais. Assim, tornou-se possível utilizar o aplicativo de maneira educativa, incluindo a aprendizagem de língua portuguesa, destacando-se a circulação de materiais didáticos em diferentes formatos, a interação com comunidades de interesse, o contato direto com especialistas e a aproximação com aspectos culturais da língua em estudo.

No entanto, apesar dessas potencialidades, é necessário reconhecer os desafios e contradições do ambiente digital. Embora facilite o acesso a uma grande variedade de conteúdos, a plataforma também expõe os usuários a informações superficiais, distorcidas ou equivocadas. No contexto do ensino de línguas, esse aspecto é particularmente relevante, pois o contato com usos informais ou desvios linguísticos pode prejudicar o desenvolvimento do estudante. Além disso, o excesso de informações pode gerar dispersão e sobrecarga cognitiva, dificultando a assimilação do conhecimento (BIZELLI; FERREIRA, 2020).

É nesse sentido que o papel do professor se torna indispensável. Em um cenário marcado por algoritmos que influenciam o consumo de informações e pela presença de conteúdos de diferentes níveis de confiabilidade, a função docente ultrapassa a simples transmissão de conhecimento: consiste em atuar como mediador e curador da informação. Como destacam CORREIA (2018) e GARCIA; CZESZAK (2019), cabe ao professor orientar o aluno para fontes confiáveis, ensinar a aprender de forma crítica e desenvolver estratégias que favoreçam o uso pedagógico das redes sociais. Dessa maneira, o professor/curador estabelece um elo confiável entre o estudante e o conhecimento, assumindo um papel mais relevante do que o de simples orador ou motivador.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o que a literatura científica indica sobre o uso do Instagram como recurso educacional no ensino de línguas. Busca-se discutir tanto o potencial quanto os limites da plataforma, evidenciando a importância da mediação docente para transformar o excesso de informações em oportunidade de aprendizado consciente, crítico e efetivo.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se a revisão narrativa, abordagem caracterizada pela análise crítica de um tema específico a partir de perspectivas teóricas e contextuais. Diferentemente das revisões sistemáticas, nesse tipo de pesquisa não é necessário detalhar minuciosamente os critérios de busca ou seleção das fontes, pois o foco está na interpretação e reflexão do pesquisador sobre o conteúdo estudado (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004). Essa abordagem possibilita revisar e aprofundar conhecimentos sobre a temática escolhida, sem a necessidade de reproduzir dados quantitativos ou respostas numéricas (ROTHER, 2007).

A investigação buscou responder à seguinte questão: “Como a literatura científica tem abordado o uso do Instagram como ferramenta educacional no ensino de língua portuguesa?” Para isso, foram consultados artigos científicos disponíveis em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Considerando o tempo limitado para análise detalhada, optou-se por um número reduzido de estudos, permitindo uma interpretação minuciosa e crítica de cada referência selecionada.

A escolha dessa metodologia se justifica pelo caráter interdisciplinar do tema, que envolve tanto as transformações sociais e comunicacionais promovidas pelas redes sociais (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018) quanto a apropriação do Instagram pelos professores como mediadores e curadores de conhecimento (CERTEAU, 2014; MARTÍN-BARBERO, 2009; CORREIA, 2018; GARCIA;

CZESZAK, 2019). Além disso, a revisão narrativa permite analisar criticamente as potencialidades e limitações da plataforma no ensino de línguas, considerando aspectos como a qualidade do conteúdo disponibilizado (BIZELLI; FERREIRA, 2020), o papel do professor na orientação e curadoria das informações e os impactos dessas práticas na aprendizagem e democratização do conhecimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o estudo concentrou-se na análise crítica da literatura científica sobre o uso do Instagram como ferramenta educacional, com foco no ensino de línguas. A revisão narrativa permitiu identificar diversas tendências na utilização da plataforma, evidenciando tanto seu potencial pedagógico quanto os desafios que ela apresenta. Entre os aspectos positivos, destacam-se a circulação de materiais didáticos em múltiplos formatos, a interação com comunidades de interesse, a aproximação com especialistas e o contato com elementos culturais da língua estudada.

Ao mesmo tempo, foram identificadas limitações, como a variabilidade na qualidade das informações, o risco de exposição a conteúdos equivocados ou superficiais e a sobrecarga cognitiva decorrente do excesso de informações. Esses fatores reforçam a necessidade da mediação docente, que atua como curador crítico, orientando os estudantes para fontes confiáveis e promovendo um aprendizado consciente, crítico e eficaz (BIZELLI; FERREIRA, 2020; CORREIA, 2018; GARCIA; CZESZAK, 2019).

A pesquisa apontou que um número significativo de educadores tem utilizado o Instagram como ferramenta pedagógica em suas práticas de ensino de língua portuguesa. No Brasil, a professora Maria Elziane de Oliveira Sousa, em colaboração com Pollyanna Rodrigues Carvalho Costa, investigou o uso do Instagram como recurso didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos do ensino médio. A pesquisa evidenciou as potencialidades da plataforma para o ensino da gramática, destacando a importância de adaptar os professores e alunos à nova era tecnológica (SOUZA; COSTA, 2022).

Atualmente, o trabalho encontra-se em fase de síntese das principais contribuições teóricas, consolidando os resultados encontrados na literatura e articulando-os com as reflexões sobre o papel do professor no processo de mediação e curadoria de informações. A etapa seguinte prevê a organização dessas análises em uma narrativa coesa, destacando o potencial educativo do Instagram no ensino de línguas e evidenciando, ao mesmo tempo, os cuidados necessários para seu uso pedagógico seguro e eficiente.

4. CONCLUSÕES

A principal inovação desta pesquisa não reside na descoberta de novos dados, mas sim na sua abordagem integrativa e crítica. Enquanto muitos estudos focam apenas nas potencialidades ou nos riscos das redes sociais, este trabalho se destaca por articular ambos os lados, evidenciando um cenário pedagógico complexo.

A análise demonstra que a presença de conteúdos educativos na plataforma não garante a aprendizagem efetiva. O estudo inova ao destacar que o sucesso do uso de mídias sociais na educação depende fundamentalmente do papel do professor, que deve atuar não apenas como curador e mediador, mas também como produtor de conteúdo. Ao criar materiais próprios e adaptados, o professor consegue reduzir a dispersão e a fragmentação que caracterizam o ambiente digital.

Em suma, a grande contribuição deste trabalho é reforçar que a tecnologia sozinha não promove conhecimento, ou seja, ela só produz efeito quando é usada de forma estratégica e humanizada pelo aluno com a ajuda do professor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2004
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014
- DÍJCK, José van; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. New York: Oxford University Press, 2018.
- FERREIRA, Camila Silva; BIZELLI, José Luís. Explorando o potencial educacional do Instagram no desenvolvimento profissional: estratégias e perspectivas. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 31, p. 471-485,
- GARCIA, M. S. S., & Czeszak, W. **Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo, SP: Senac, 2019.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios as Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia**. Editora UFRJ, 2009.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007.